

Fortalecendo Laços – Um projeto de Educação Social no âmbito da Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental

Ana Rita Miranda

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto

Maria Pinto Pereira

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto

Sofia Veiga¹

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto
inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação

RESUMO

A ASN é um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, de base comunitária, que procura fomentar a valorização pessoal e profissional, a autonomia, a vida independente e a inclusão social. Assenta num modelo de atuação centrado na facilitação e mediação de trajetórias de aprendizagem e de inclusão comunitária. Foi neste contexto que foi desenhado e desenvolvido o projeto de Educação Social “Fortalecendo Laços”.

Enquadrado metodologicamente na Investigação-Ação Participativa, o projeto, partindo de uma análise cuidada e participada da realidade, procurou potenciar o desenvolvimento de relações saudáveis e harmoniosas entre os vários atores sociais em prol de um maior bem-estar geral. Partindo-se dos interesses, recursos e potencialidades das pessoas e da ASN, foram definidos três objetivos gerais - Promover a coesão grupal; Potenciar uma gestão equilibrada de conflitos; Fomentar a reaproximação das famílias dos jovens e adultos com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental (DID) à ASN – e desenvolvidas três ações - (Re)Aproximar; (Re)Conectar; (Re)Criar Laços na Cozinha.

A avaliação, que foi acontecendo gradualmente e de forma participada, evidenciou que os laços entre os atores sociais foram fortalecidos, as situações conflituais diminuíram em quantidade e gravidade, e as pessoas com DID foram valorizadas e estimuladas a desenvolver as suas competências.

Palavras-chave: Projeto de Educação Social; Dificuldade intelectual e desenvolvimental; Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão; Conflitos; Empoderamento.

ABSTRACT

The ASN is a Community-Based Activity and Training Center for Inclusion, that aims to promote personal and professional valorization, autonomy, independent living, and social inclusion. It operates on a model that facilitates and mediates learning and community inclusion trajectories. It was within this context that the “Strengthening Bonds” project, was designed and developed.

Methodologically framed within Participatory Action Research, the project, starting from a careful and participatory analysis of reality, sought to enhance the development of healthy and harmonious relationships among the various social actors for greater general well-being. Based on the interests, resources, and potentialities of the individuals and the ASN, three general objectives were defined: Promoting group cohesion; Enhancing balanced conflict management; Fostering the reconnection of families of young people and adults with Intellectual and Developmental Disability (IDD) to the ASN. Three actions were developed: (Re) (re)Approaching; (Re)Connecting; (Re)Creating Bonds in the Kitchen.

¹ Endereço de contacto: sofiaveiga@ese.ipp.pt

The evaluation, which occurred gradually and in a participatory manner, showed that the bonds among the social actors were strengthened, conflict situations decreased in quantity and severity, and individuals with IDD were valued and encouraged to develop their skills.

Keywords: Social Education project; Intellectual and developmental disability; Center for Activities and Training for Inclusion; Conflicts; Empowerment.

1. Introdução

O projeto de Educação Social “Fortalecendo laços” emergiu num Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), que acolhe e trabalha com jovens e adultos com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental (DID). Antes de ser apresentado o projeto desenhado e desenvolvido nesta realidade, serão clarificados os aspetos conceituais subjacentes a esta terminologia e os fundamentos basilares da *praxis* da Educação Social.

2. Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental e Educação Social

2.1. Aspetos conceituais da DID

A DID tem sido perspectivada ao longo dos tempos de diferentes formas, consoante o contexto cultural, social e científico. A evolução a que se foi assistindo refletia as mudanças que iam acontecendo na compreensão do conceito, suas causas e formas de abordagem (Schalock et al., 2021).

No início do Século XXI, mais propriamente em 2005, a *World Psychiatric Association* e a *European Association for Mental Health in Mental Retardation* discutiram a terminologia então em vigor (*Mental Retardation*) e decidiram adotar o termo deficiência intelectual, menos rígido e estigmatizante (Salvador-Carulla & Bertelli, 2008). A nova conceção deixou de enfatizar (apenas) as limitações das pessoas e passou a valorizar as suas habilidades e competências, bem como a importância das relações que as mesmas estabelecem com o seu meio envolvente (Louro et al., 2007).

Em 2010, a *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD) propôs que a designação suprarreferida fosse substituída por uma nova - “dificuldade intelectual e desenvolvimental” -, que refletisse uma abordagem mais ampla, inclusiva e exata no campo da saúde, da educação e dos direitos humanos (Schalock et al., 2021).

Explicitando, a palavra “dificuldade” remete para a possibilidade de a pessoa poder desenvolver, com o suporte adequado, o seu potencial, liberto das amarras das ideias preconcebidas de desvalorização e de incapacidade, assim como das práticas caritativas e de solidariedade que lhes estão frequentemente associadas. O termo dificuldade “intelectual” remete para as limitações que acontecem no funcionamento cognitivo - designadamente dificuldades em aprender, em raciocinar e em resolver problemas - e no comportamento adaptativo – nas competências conceituais (e.g., linguagem e literacia; conceitos de dinheiro, tempo e números), sociais (e.g., competências interpessoais, responsabilidade social, autoestima, credulidade, resolução de problemas sociais e capacidade de seguir regras/obedecer a leis) e práticas (e.g., atividades da vida diária, aptidões profissionais, cuidados de saúde, viagens/transportes, horários/rotinas, segurança, utilização de dinheiro/telefone) que são aprendidas e executadas pelas pessoas na sua vida quotidiana.

Por fim, o termo “desenvolvimental” integra a apreensão de uma multiplicidade de condições que podem afetar o funcionamento intelectual e os aspetos mais abrangentes do desenvolvimento humano, designadamente a motricidade, a linguagem e as habilidades sociais.

Apesar de nesta nova designação se enfatizar o potencial de aprendizagem e de desenvolvimento das pessoas com DID, a mesma não renega as suas limitações, sendo estas particularmente significativas ao nível do funcionamento intelectual e do comportamento adaptativo.

Com a mudança de terminologia procurou-se reduzir o impacto negativo do estigma associado às designações anteriores, consideradas estáticas e limitantes. Não obstante, as pessoas com DID continuam a constituir um grupo “invisível”, muito afetado pelo preconceito, pela desvalorização e pela discriminação. Continuam, por

exemplo, a ser excluídas do mercado de trabalho, não lhes sendo dados os mesmos direitos e as mesmas oportunidades, quando comparadas com as pessoas sem a sua condição. Estes constrangimentos, limitações e desigualdades condicionam ou podem condicionar o seu desenvolvimento potencial e a sua inclusão social (Neves, 2011).

Pese embora o cenário descrito, vislumbra-se uma nota de esperança quando se assiste à tendência atual de compreensão desta realidade. Diferentemente do passado, observa-se cada vez mais um movimento geral em direção ao empoderamento, à autodeterminação, à autonomia e à participação plena das pessoas com DID na(s) sua(s) realidade(s) e na Sociedade (Schallock et al., 2021; Silva & Coelho, 2014).

2.2. O Educador Social em contexto de CACI

De acordo com autores vários (e.g., Timóteo & Bertão, 2012; Veiga et al., 2013), o educador social é um profissional que atua no terreno, mobilizando a Investigação-ação participativa como metodologia privilegiada da e na sua ação, dada a sua natureza emancipatória, reflexiva, libertadora, crítica e transformadora (Lima, 2003).

Através do estabelecimento de relações de afetividade, “(...) em territórios de contacto e proximidade” (Azevedo & Correia, 2013, p. 9), este profissional vai co construindo com os participantes um conhecimento sobre a realidade social. Num ciclo de investigação-reflexão, vão sendo identificados os problemas, as necessidades, os recursos e as potencialidades dos indivíduos e do contexto, que, devidamente refletidos, problematizados e priorizados, vão alavancar ações que visam contribuir para a transformação social. Como referimos já, esta é perspetivada e participada por todos os envolvidos, os quais são reconhecidos como autores e atores sociais com características, histórias e percursos próprios e com valor (Mateus, 2012; Veiga, 2013; Ferreira & Veiga, 2023).

O Educador Social está atento à diversidade e à singularidade de cada um, ao seu potencial de desenvolvimento, conferindo especial atenção àqueles que se encontram “invisíveis”, à margem ou nas margens da sociedade, como é o caso das pessoas com DID (Neves, 2011).

Dando-lhes voz e palco, o educador social procura perspetivar ações e estratégias que esvançam lacunas e dificuldades associadas à DID, e que estimulem e assegurem uma multiplicidade de oportunidades em prol do seu desenvolvimento, empoderamento e bem-estar (Ferreira & Veiga, 2023; Veiga et al., 2013).

Por fim, tendo em conta a incerteza e a mutabilidade do mundo atual e a crença de que é através da educação que os indivíduos e a Sociedade podem acompanhar os desafios que se impõem a cada momento, é fulcral que o profissional de Educação Social invista e reforce uma educação que potencie o desenvolvimento de competências ajustadas aos desafios da atualidade e que valorize “a diversidade do ser humano nas suas formas de fazer, sentir, ser e ser no mundo” (Coelhoso, 2020, p. 72). Valorizar a diversidade, numa lógica de consciencialização e aceitação da diferença, emerge como um valor fundamental essencial para que a tão almejada inclusão social seja alcançada (Carvalho, 2020).

Foi bebendo a este quadro concetual que o Projeto de Educação Social que doravante se apresenta foi sendo co construído.

3. Desenho e desenvolvimento do Projeto de Educação Social

3.1. O Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) da ASN

O CACI da ASN surgiu da iniciativa de pais e amigos de jovens e adultos com DID que, no final do período de vida escolar dos seus educandos, procuravam uma resposta, de base comunitária, focada em (novos) desafios “(...) como a promoção da autonomia, da vida independente, da qualidade de vida, da valorização pessoal, profissional e da inclusão social (...)” (Decreto-Lei n.º 60/2021, 2021).

Situava-se num local tranquilo, de fácil acesso, próximo a um parque da cidade e a alguns equipamentos e serviços da comunidade, mobilizados sempre que necessário.

O CACI funcionava num edifício térreo, construído de raiz. Apresentava uma multiplicidade de espaços, interiores e exteriores, amplos, ajustados e devidamente equipados.

No quotidiano institucional eram desenvolvidas, dentro e fora do CACI, atividades e Oficinas diversas (e.g., “Leitura e Escrita”, “Informática”, “Treino do Euro”, “Percurso de Orientação”, “Jardinagem”, “Culinária”), que procuravam estimular, de forma continuada e integrada, a valorização, a autonomia e o empoderamento de cada sujeito e do grupo como um todo.

No ano letivo de 2022/23, o CACI acolhia vinte e nove jovens e adultos, com idades compreendidas entre os dezanove e os cinquenta e dois anos, maioritariamente com Dificuldade Intelectual Ligeira e Síndrome de *Down*. A generalidade das pessoas vivia com os pais/família, havendo, no entanto, uns poucos que viviam em instituições/residências. A relação entre a família e a ASN, inicialmente próxima, era agora marcada por um afastamento, resquícios de uma prática imposta aquando da vivência pandemia.

A ASN contava com uma equipa técnica constituída por sete profissionais das áreas do desporto, da terapia ocupacional, do serviço social, da psicologia e da educação social. Colaboravam com esta um grupo de voluntários e de estagiários.

3.2. O Projeto de Educação Social

Foi através de conversas intencionais, da observação participante e da análise documental que o conhecimento sobre a realidade da ASN foi sendo edificado e problematizado. De forma participada e dialogada, os vários atores sociais - equipa técnica, jovens e adultos com dificuldade intelectual e desenvolvimental, e familiares - foram partilhando as suas visões, preocupações e interesses. A reflexão conjunta permitiu que fossem coletivamente ponderadas opções e tomadas decisões.

Assim, o projeto de Educação Social, foi, como defendem Timóteo e Bertão (2012), o mais participado possível. Partindo de um estudo holístico do contexto, foi “capaz de despertar diálogos e interpretações dos diferentes atores sociais acerca da (sua) realidade social, de identificar necessidades, recursos e potencialidades” (p. 18).

Problemas, recursos e potencialidades

Os problemas, recursos e potencialidades que a seguir se apresentam foram os priorizados pelos atores sociais, pela sua pertinência, urgência e exequibilidade:

- Distanciamento das famílias do CACI da ASN

No CACI, a situação pandémica por SARS-CoV-2 provocou múltiplas alterações no que se refere à ligação Instituição-Família. Antes da pandemia existia uma relação de proximidade. Ao final do dia, por exemplo, os pais/representantes legais costumavam ir buscar os seus educandos, entrando na ASN. Esses momentos possibilitavam uma interação entre os vários atores sociais e uma apreensão dos acontecimentos do dia, bem como do funcionamento da Instituição. Mas, com a Pandemia, esta realidade mudou, observando-se, na sua sequência, pouco envolvimento dos familiares/representantes legais na ASN: *Têm estado menos presentes e menos interativas* (Terapeuta Ocupacional). Ora, como referem autores vários (e.g., Cheng et al., 2024; Fiamenghi & Messa, 2007), a família desempenha um papel essencial na vida, no desenvolvimento e no bem-estar dos jovens e adultos com DID, sendo a sua primeira e principal referência social e afetiva. Assim, este problema foi priorizado pelas pessoas com DID e pelos profissionais.

- Conflitos existentes

Situações conflituais aconteciam no CACI em diversos momentos do dia, com pessoas variadas e em atividades diversificadas. Quando as questões conflituais não eram mediadas e solucionadas, em geral sentia-se uma tensão que influenciava negativamente as relações no grupo e o modo como decorriam as atividades: (...) *Atualmente, os problemas que existem são os conflitos entre os jovens e adultos, que têm consequências na dinâmica do CACI e que, muitas vezes são gerados fora da ASN, por exemplo através das redes sociais, troca de chamadas/mensagens, etc (...)* (Psicóloga). Os conflitos aconteciam, muitas vezes, por discórdias, intolerância e desrespeito face a determinado assunto e/ou atuação. As pessoas direta ou indiretamente afetadas evidenciavam desânimo, irritação e uma menor predisposição para participar nas atividades e tarefas institucionais: *Não gosto quando os meus colegas discutem, fico a sentir-me mal* (R.). De acordo com

Nascimento (2013), as situações conflituais podem ser desencadeadas pelo facto de as pessoas com DID apresentarem dificuldades na compreensão e decodificação de certos comportamentos sociais; limitações na expressão e transmissão dos seus próprios pensamentos e emoções; e dificuldades em se colocarem no lugar do(s) outro(s), restringindo a compreensão dos sentimentos e motivações dos seus interlocutores. Todos estes fatores podem condicionar a gestão e a resolução dos conflitos emergentes.

Já no que concerne aos recursos e às potencialidades, os atores sociais salientaram os espaços físicos e os recursos materiais da ASN; a sua motivação para uma participação ativa no projeto; e a multiplicidade de gostos, interesses e competências das pessoas com DID, nomeadamente no domínio da Culinária: *A culinária para mim é tudo, eu gosto muito de cozinhar aqui e em casa* (P.).

Foi, então, delineado o projeto “Fortalecendo Laços”, que a seguir se apresenta.

Finalidade e objetivos

A finalidade - “(...) a razão de ser de um projeto” (Guerra, 2007, p. 163) – visava “potenciar o desenvolvimento de relações saudáveis e harmoniosas entre os vários atores sociais, em prol de um de um maior bem-estar geral”.

De forma a graduar a utopia, o compromisso entre o possível e o desejável (Boutinet, 1990), definiu-se um conjunto de objetivos. Estes “(...) apontam os resultados que se pretende alcançar, podendo incluir diferentes níveis que vão desde o geral ao mais específico” (Ruivo et al., 2010, p. 18).

Foram definidos como objetivos gerais (OG) e específicos (OE), os que a seguir se apresentam:

OG1: Promover a coesão grupal.

Os jovens e adultos com DID devem ser capazes de...

- OE1: Dialogar, de forma respeitadora, com os restantes colegas.
- OE2: Reconhecer e expressar as emoções individuais.
- OE3: Reconhecer as emoções do outro.
- OE4: Respeitar os sentimentos dos colegas, colocando-se no seu lugar.
- OE5: Respeitar opiniões divergentes.

OG2: Potenciar uma gestão equilibrada de conflitos.

Os jovens e adultos com DID devem ser capazes de...

- OE1: Expressar as suas vontades e opiniões.
- OE2: Ouvir e respeitar as vontades e opiniões dos colegas.
- OE3: Trabalhar em equipa.
- OE4: Negociar e tomar decisões sobre atividades coletivas a desenvolver.
- OE5: Cooperar ativamente com os restantes colegas.
- OE6: Estabelecer relações de entreajuda.

OG3: Fomentar uma reaproximação das famílias à ASN

As famílias dos jovens e adultos com DID devem ser capazes de...

- OE1: Expressar as suas vontades e interesses.
- OE2: Comunicar abertamente com a Equipa Técnica e com o grupo de jovens e adultos.
- OE3: Contribuir, se assim desejarem, com sugestões e ideias.
- OE4: Participar em momentos e/ou atividades que aconteçam na ASN.

Os jovens e adultos devem ser capazes de...

- OE1: Convidar os pais/familiares a entrar na ASN.
- OE2: Incentivar os pais/familiares a participarem em momentos e/ou atividades que aconteçam na ASN.

A equipa técnica deve ser capaz de...

- OE1: Estar aberta a novas estratégias que promovam uma reaproximação dos pais/familiares à ASN.
- OE2: Desenvolver, de forma contínua, estratégias/atividades que promovam uma reaproximação dos pais/familiares à ASN.

Estratégias, ações e atividades

As estratégias adotadas com vista alcançar os objetivos referidos passaram pela realização de Exercícios de relaxamento e de quebra-gelo, *Workshops*, *Role-Plays*, Reuniões Grupais, Expressão Plástica, Culinária e Vendas. De forma a garantir uma maior organização e exequibilidade do planeado, foi realizada uma calendarização para a concretização das múltiplas atividades, em função da intencionalidade educativa e transformadora, tendo em conta a vontade dos participantes e os recursos disponíveis.

Foram desenvolvidas, então, três ações distintas:

– **Ação (Re) Aproximar**: surgiu com o intuito de responder aos objetivos gerais definidos. Perspetivou-se, em conjunto com os atores sociais, a criação de um mercado para vender produtos culinários que seriam realizados no CACI. Com a realização desta iniciativa, além de se trabalhar a relação entre as pessoas com DID e a coesão grupal, pretendia-se reaproximar os familiares/responsáveis educativos à ASN. Através do estabelecimento de relações de entreajuda e do trabalho cooperativo, pretendia-se fortalecer os laços grupais e diminuir, em gravidade e quantidade, situações conflituais existentes.

A preparação do mercado implicou necessariamente o desenvolvimento de inúmeras atividades, pensadas e negociadas em conjunto com o grupo e a Equipa Técnica da ASN.

Nos momentos de encontro com o grupo foram decididos os papéis que cada um desempenharia na concretização deste mercado, de acordo com os interesses e características particulares de cada um: *Gostei deste momento com todo o grupo, e de termos sido nós a escolher onde queríamos ficar* (A.J.).

As atividades desenvolvidas neste âmbito foram múltiplas, nomeadamente: a) seleção dos produtos a serem vendidos no mercado.: neste processo, foi evidente uma comunicação assente no respeito pelas diferentes opiniões, tendo-se definindo em conjunto os produtos a serem vendidos; b) elaboração de receitas adaptadas à realidade e circunstâncias da ASN.: nesta atividade, o grupo mostrou-se entusiasmado, colaborante e criativo; c) *role-plays* de “Treino do Euro”.: esta atividade desenvolveu a mestria de alguns participantes em pequenas transações monetárias, o que foi bastante valorizado por todos; d) compra dos ingredientes: nesta atividade foram estabelecidas, em conjunto com o grupo, locais e produtos a adquirir. Os participantes foram estimulados a fazer as compras e os respetivos pagamentos de forma autónoma, sendo coadjuvados quando necessário; e) confeção dos produtos em questão. O grupo leu, compreendeu e confeccionou a(s) receita(s) selecionada(s), trabalhando sempre em equipa; f) conceção e elaboração de um cartaz alusivo ao Mercado; g) definição e construção do preço; h) *role-plays* de treino do papel de vendedor.

Aconteceram dois mercados, designados de “Vendas da Páscoa” e “Vendas Arte e Doçura”, nomes elegidos pelo grupo. Nestes dois momentos, foram visíveis a interajuda e o trabalho grupal e cooperativo.

Com o aproximar dos dias das vendas, as pessoas elaboraram os convites para os seus familiares/representantes legais, tendo os mesmos sido enviados atempadamente de forma a garantir a presença dos mesmos.

Na primeira venda, poucos familiares/representantes entraram de forma espontânea na ASN. Com o intuito de se apelar à sua participação e envolvimento na Instituição, reiterou-se o convite, agora pessoalmente. Apesar de se terem recebido alguns “nãos”, também se receberam muitos “sins”. A presença de alguns pais foi, naturalmente, convidando outros a entrarem. Pese embora nem todos os familiares tenham estado presentes nesta iniciativa, a mesma foi sentida como muito positiva: *Gostei muito da iniciativa. Parabéns a vocês e aos jovens que participaram* (mãe de M). Muitos dos que participaram, além de valorizarem e comprarem os produtos que se encontravam à venda, permaneciam na instituição, conversando espontaneamente com outros elementos da comunidade da ASN (Figura 1).

Figura 1. Vendas realizadas no Mercado da ASN



Comparativamente ao primeiro evento, nas “Vendas Arte e Doçura” a presença dos pais/familiares foi mais expressiva e espontânea. Não só entraram na ASN para visitarem o local da venda, como permaneceram no mesmo, interagindo com os presentes; alguns dos que não conseguiram comparecer, deram dinheiro aos filhos para que se pudessem fazer, desde modo, presentes no evento. Alguns pais sugeriram mesmo o alargamento do horário das vendas a fim de permitir que outros membros da família e da comunidade pudessem participar.

- **Ação (Re)Conectar:** Após um período de reflexão, em conjunto com os atores sociais, perspetivou-se a realização de sessões de discussão onde o tema central seria o “conflito”. Cada sessão integraria três momentos distintos: a) Exercício(s) de Quebra Gelo, que assegurariam a criação de um ambiente mais descontraído e acolhedor, preparando os participantes para a atividade principal; b) *Role-Play* de uma situação conflitual próxima a uma situação vivenciada, seguida de uma reflexão grupal sobre as circunstâncias que despertaram a mesma, o papel assumido pelos diferentes intervenientes e possibilidades para a sua gestão/resolução; c) Exercício(s) de Relaxamento, de modo a permitir a libertação de alguma tensão remanescente.

Foi acordado com a Equipa Técnica que as sessões se realizariam em pequenos grupos de cinco/seis participantes para que todos pudessem ser protagonistas. Nesta ação os integrantes tiveram uma participação ativa, consciente e voluntária em todo o decurso do debate. Reconheceram as situações simuladas no quotidiano Institucional, demonstrando bastante interesse em discuti-las: *Estas sessões poderiam fazer com que houvesse menos confusões na Associação (A.C.)*. Expressaram as suas emoções e houve um esforço para tentarem compreender e respeitar as emoções do(s) outro(s). Não raras vezes se observou que os participantes continuavam a debater as situações simuladas, mesmo após o término das sessões, compartilhando as suas aprendizagens e reflexões com diferentes elementos do grupo. A partilha de diferentes estratégias para melhor lidarem com (algumas) situações conflituais foi acontecendo mais amiúde: *Respirar fundo (...)* (D.M), *Contar até dez (...)* (T.), *Desabafar com alguém próximo (...)* (I.).

- **Ação (Re)Criar Laços na Cozinha:** A presente ação partiu dos interesse e desejos do grupo. Numa primeira fase, foi negociada com a equipa técnica a possibilidade de se realizarem *workshops* de Culinária para os familiares, conduzidos pelo próprio grupo: *Gostei muito desta iniciativa. Estou confiante, mas nervoso, porque vai ser a primeira vez que somos nós a explicar, porque até agora foram sempre os técnicos que nos explicavam* (I.). Almejava-se, por um lado, uma reaproximação dos familiares à ASN, e, por outro, um estreitamento de relações entre os diferentes atores sociais, (re)criando-se laços. Todavia, como em qualquer projeto, surgiram imprevistos que implicaram um reajuste das ideias iniciais. Em conversas com a equipa técnica foi transmitido que apenas quatro ou cinco pais poderiam participar em cada *Workshop*, devido ao espaço reduzido da cozinha. Desta forma, a participação de um conjunto mais significativo de pais estaria limitada, o que poderia gerar tensões, desigualdades e conflitos. Foi apresentada, como alternativa, a possibilidade de os *Workshops* serem realizados com elementos da Comunidade, procurando quebrar-se alguns estigmas ainda presentes na Sociedade em relação a esta população Apesar de este problema não ter sido priorizado no Desenho do Projeto de Educação Social, em conjunto com os profissionais percebeu-se

que o mesmo assume grande relevância na(s) realidade(s) destas pessoas. Estabeleceram-se então contactos, via email, com algumas Instituições da comunidade, tendo uma delas respondido prontamente, revelando bastante interesse em participar.

Foram então realizados *role-plays* de preparação para os *Workshops: Pessoal, temos de fazer um bom trabalho para o Workshop correr o melhor possível* (C.). O primeiro que aconteceu, contou com a participação de três elementos de uma instituição educativa parceira da ASN. O grupo iniciou a formação culinária com bastante empenho e organização, explicando cuidadosamente a receita e dividindo tarefas pelos participantes, assegurando que a sua participação era plena e voluntária. Com o decorrer do *Workshop*, o grupo da ASN foi, espontaneamente, fazendo questões para conhecer melhor cada convidado, o que permitiu quebrar o gelo inicial, dando lugar a uma interação bastante fluida. No *feedback* final, os convidados participantes valorizaram e agradeceram os momentos vividos e as aprendizagens realizadas (Figura 2).

Figura 2. Workshop de Coquinhos



O segundo *Workshop* foi realizado internamente. Comparativamente ao primeiro, os convidados não necessitaram tanto de ser estimulados, por serem elementos conhecidos. Todavia, os formadores procuraram igualmente cumprir a sua tarefa com esmero, seguindo atentamente a receita e dando as indicações necessárias aos participantes, que ficaram agradados com o resultado alcançado (Figura 3).

Figura 3. Workshop de Queques de Cenoura



Estes *Workshops* permitiram, quer o desenvolvimento de competências – instrumentais, comunicacionais e relacionais – das pessoas com DID, quer o fortalecimento da coesão grupal. Os participantes comunicaram de

forma saudável entre si, tendo, nos processos de tomada de decisão, negociado e decidido coletivamente sobre as questões em ponderação.

Avaliação

Seguindo os pressupostos da Investigação-Ação-Participação, a avaliação foi uma constante - "(...) desde la identificación de necesidades, hasta los objetivos marcados para la intervención, el proceso de su realización o ejecución y la etapa final de los resultados" (Serrano, 1997, pp. 111-112) – e sempre participada. Os atores sociais tiveram sempre voz e as suas opiniões e vontades foram respeitadas.

No que diz respeito à avaliação final do projeto, foram valorizados os resultados alcançados e os ajustamentos que foram acontecendo para que a intervenção fosse a mais participada, confortável e significativa para todos.

Em relação à ação "(Re)aproximar" e ação "(Re)Criando laços na cozinha", foi evidente a ampliação de um sentimento de coesão grupal (O.G.1), especificamente nas diferentes atividades envolvidas nos processos de preparação das vendas e dos *workshops*. Nos momentos de encontro, os jovens e adultos com DID conseguiram expressar as suas ideias e sentimentos, e acolhiam com respeito as ideias dos outros. O entusiasmo que evidenciavam pelo projeto e pelas tarefas em mãos, instigou o grupo a uma cooperação e coesão grupal mais fortes (O.E.1 e O.E.5). Foi ainda alcançado o O.G.2, e respetivos OE (O.E.1, O.E.2, O.E.3, O.E.4, O.E.5, O.E.6). Como referimos, apesar das diferenças e divergências, as pessoas com DID mostraram-se capaz de expressar as suas vontades e opiniões, de ouvir e respeitar as dos outros, e de se entretajudarem. As situações conflituais identificadas no quotidiano Institucional passaram a ser mais faladas, discutidas e refletidas. Gradualmente foram diminuindo, na sua intensidade e frequência, sendo substituídos por estratégias negociais e por um trabalho de cariz mais cooperativo.

Por último, a ação "(Re)aproximar" permitiu uma aproximação, ainda que incipiente, das famílias à ASN (O.G. 3). Jovens e Equipa Técnica procuraram, por diferentes vias, cativar as famílias/responsáveis legais a participarem nas dinâmicas institucionais, em particular nas Vendas que estavam a ser organizadas. Os familiares que participaram, puderam usufruir de momentos de convivialidade com vários elementos da comunidade educativa, partilhando as suas opiniões, vontades e até sugestões: *Parabéns aos grupos que fizeram estes produtos. Está tudo muito bonito* (Mãe do T.M.). O envolvimento dos familiares foi muito apreciado pelas pessoas com DID e, sobretudo, foi um passo a uma aproximação tão importante e necessária. Foi referido e evidenciado o interesse em dar continuidade a estas iniciativas no futuro.

Note-se que, com a ação "(Re)Criando laços na cozinha", também se pretendia aproximar as famílias da ASN. Todavia, pelos motivos já expressos anteriormente houve a necessidade de se efetuar uma mudança nos destinatários e no foco da intervenção. Em vez de ser dirigida à família, a ação passou a ser orientada para a Comunidade. Esta mudança inesperada foi, todavia, uma oportunidade para se trabalharem as representações sociais dos participantes em relação às pessoas com DID e às suas realidades, procurando desconstruir-se alguns dos estereótipos e preconceitos ainda enraizados na nossa Sociedade.

4. Conclusão

Num contexto de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, a ação do educador social deve acontecer em profunda ligação com os atores sociais – jovens e adultos com DID, familiares/representantes legais, profissionais -, procurando encontrar espaços para a melhoria do seu quotidiano e das suas vidas.

No projeto "Fortalecendo Laços", além de se ter potenciado o desenvolvimento de relações (mais) saudáveis e harmoniosas entre os vários atores sociais, em prol de um maior bem-estar geral, procurou-se contribuir para a co construção de novas formas de pensar estas realidades e as pessoas com DID. Contrariando a "invisibilidade" imputada a este grupo (Neves, 2011), deu-se-lhes voz e oportunidades para desenvolverem o seu "saber-saber", o seu "saber-estar", o seu "saber-ser", o seu "saber-fazer" (Gonçalves, 2001; Romans, 2000) e o seu "saber-transformar-se" (Gonçalves, 2001). Efetivamente, ao longo de todo o processo de investigação-ação, foram criadas condições para que as pessoas se pudessem expressar e mostrar, para que se fizessem ouvir, para que pudessem arriscar, para que se pudessem sentir o seu valor. Uns com os outros,

pueram desenvolver o seu potencial, pessoal e coletivo, seja como pessoas seja enquanto cidadãos ativos e com plenos direitos.

Apesar da satisfação com o percurso feito, aconteceram imprevistos que exigiram adaptações ao perspetivado inicialmente, nomeadamente no que concerne a uma das estratégias que apelava à (re)aproximação dos pais à ASN. No entanto, como referimos anteriormente, a imprevisibilidade exige flexibilidade, criatividade e capacidade de adaptação. Foi o que aconteceu no projeto em apreço. Nem tudo o que se havia previsto sucedeu como planeado. O objetivo de (re)aproximar os pais à ASN, apesar de trabalhado, não teve o alcance desejado. Por isso, os atores sociais acreditavam que era necessário mais tempo para se continuarem algumas das mudanças iniciadas e sedimentarem outras alcançadas. Com a utopia em pano de fundo, equacionou-se assim a possibilidade de o Projeto de Educação Social ser continuado. Não da mesma forma, mas com outros coloridos, com outras pinceladas. Talvez agora seja tempo de se “Fortalecerem laços” com a comunidade mais próxima e com a Sociedade em geral, abrindo novas possibilidades para uma plena inclusão social.

Referências

- Azevedo, S., & Correia, F. (2013). A educação social em Portugal: Evolução da identidade profissional. *Revista de Educación Social*, 17, 1-11. https://www.eduso.net/res/pdf/17/ascport_res_17.pdf
- Boutinet, J. P. (1990). *Antropologia do projecto* (1ª ed.). Instituto Piaget.
- Carvalho, C. (2020). Cidadania e deficiência - desafios de uma cidadania plena. *Praxis Educare*, 7, 55-69.
- Cheng, S., Li, J., Li, Q., Li, X., & Luo, Y. (2024). Family quality of life of parents of children with intellectual disability: Do psychological stress and parental involvement matter? *Journal of Intellectual Disabilities*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/17446295241254624>
- Coelhoso, F. (2020). Educação e (des)envolvimento para a promoção pessoal e social da qualidade de vida e bem-estar. *Praxis Educare*, 7, 70-75.
- Decreto-Lei n. 60/2021, de 26 de março. Diário da República, 1.ª série- N.70.
- Ferreira, J., & Veiga, S. (2023). Por uma investigação científica útil e ao serviço das pessoas: Contributos da investigação ação participativa para o exercício de uma democracia participada. *Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional*, 13(2), e-350. <https://doi.org/10.25757/invep.v13i2.350>
- Fiamenghi, G., & Messa, A. (2007). Pais, filhos e deficiência: Estudos sobre as relações familiares. *Psicologia: Ciência e Profissão (Online)*, 27(2), 236-245. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000200006>
- Gonçalves, C. (2001). Desenvolvimento vocacional e promoção de competências. In *Construção de competências pessoais e profissionais para o trabalho: Actas do II Encontro Internacional de Formação norte de Portugal/Galiza* (pp. 69-78, 1ª ed.). Porto, Portugal.
- Guerra, I. (2007). *Fundamentos e processos de uma sociologia de ação. O planeamento em ciências sociais* (2ª ed.). Principia Editora.
- Lima, R. (2003). *Desenvolvimento levantado do chão... com os pés assentes na terra: desenvolvimento local, investigação participativa animação comunitária* [Tese de Doutoramento, Universidade do Porto] Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/53042>
- Louro, A., Jorge, M., & Santos, S. (2007). Estudo sobre a atitude dos profissionais face à sexualidade/afectividade na pessoa com dificuldade intelectual e desenvolvimental. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, 14, 79-99.
- Mateus, M. (2012). O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas. *Eduser: Revista de Educação*, 4(1), 60-71.
- Nascimento, D. (2013). *A integração de crianças e jovens com deficiência no contexto escolar*. Universidade Portucalense. <https://repositorio.upt.pt/server/api/core/bitstreams/57955ebf-8e17-4519-a0ed-8143917cc2d0/content>
- Neves, A. C. (2011). *O estatuto jurídico dos “cidadãos invisíveis” O longo caminho para a plena cidadania das pessoas com deficiência* [Tese de doutoramento, Universidade Autónoma de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa.

- <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/277/1/Vers%C3%A3o%202013%20%20Estatuto%20Jur%C3%ADdico%20dos%20%20C2%ABCidad%C3%A3os%20Invis%C3%ADveis%20BB.pdf>
- Romans, M. (2000). Funciones y competencias del educador social. In Romans, M., Petrus, A., & Trilla, J. (Eds.), *De profesión: Educador(a) Social* (1ª ed.). Paidós.
- Ruivo, A., Antunes, A., Lopes, J., Leal, P., & Deodato, S. (2010). Metodologia de projecto: Colectânea descritiva de etapas. *Percursos*, 15, 1-37. web.ess.ips.pt/Percursos/pdfs/Revista_Percursos_15.pdf
- Salvador-Carulla, L. & Bertelli, M. (2008). Mental retardation or intellectual disability: Time for a conceptual change. *Psychopathology*, 41, 10-16.
- Serrano, G. (1997). *Elaboración de proyectos sociales casos prácticos* (4ª ed.). Narce Ediciones.
- Schalock, R. L., Luckasson, R., & Tassé, M. J. (2021). *Intellectual disability: Definition, diagnosis, classification, and systems of supports* (12th ed.). American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. ISBN: 978-0-9983983-6-5
- Silva, M., & Coelho, F. (2014). Da deficiência mental à dificuldade intelectual e desenvolvimental. *Revista Lusófona de Educação*, 28, 163-180. <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/6311/1/Da%20defici%C3%Aancia%20mental.pdf>
- Timóteo, I., & Bertão, A. (2012). Educação Social transformadora e transformativa: Clarificação de sentidos. *Sensos*, 2(1), 11-26. <http://hdl.handle.net/10400.22/6296b>
- Veiga, S., Ferreira, E., & Quintas, S. (2013). Sentidos: Um projeto de educação social no âmbito da deficiência mental. *Revista Iberoamericana de Educación*, 63, 63-75. ISSN: 1681-5653